

Em Carapebus faltam limpeza e ensino

Reportagem de Carminha Corrêa,
e Mariângela Siqueira.
Fotos de Nestor Muller

Um lugar pacato, tranquilo, ainda privilegiado pela ação da natureza, e que fica a somente 25 quilômetros da Capital. Este é um quadro que se pode traçar para Carapebus que, pelo seu pequeno tamanho e com uma população de cerca de mil habitantes, mais parece uma pequena vila de interior. Entretanto, como nem tudo são flores, o bairro enfrenta muitos problemas: o serviço de infra-estrutura é péssimo,

com as ruas sem calçamento e a estrada de acesso em precárias condições; não há rede de água, nem de esgoto; o lixo só é coletado regularmente nos períodos de verão e muitos terrenos baldios estão abandonados e tomados pelo mato.

Na área de educação, a reclamação é pela falta de uma supervisora, pelas constantes faltas das professoras residentes fora do bairro e a reivindicação é para que se estenda o ensino até a oitava série. Um posto de saúde é solicitado, enquanto a segurança é inexpressiva. Mas o serviço de transporte e o lazer não receberam críticas.

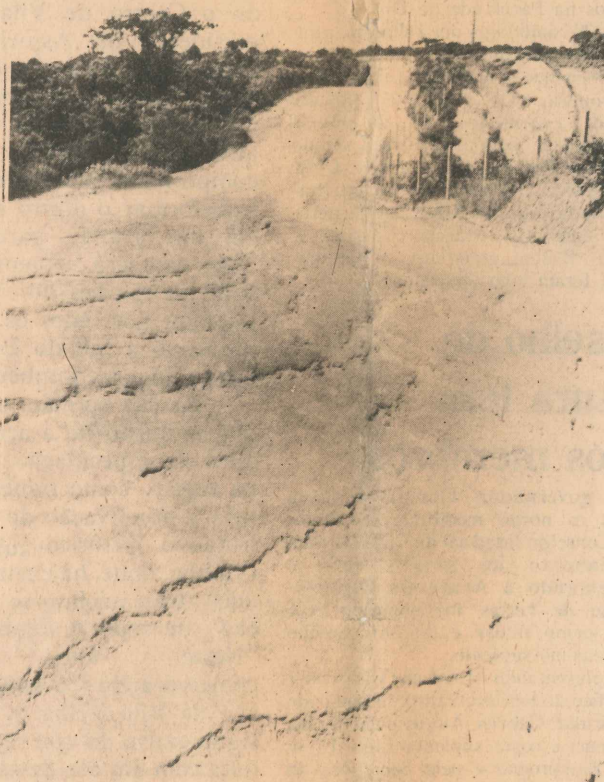
Estradas estão em condições ruins

As precárias condições da estrada que dá acesso ao bairro são motivos de reclamação dos moradores, que há anos vêm lutando para conseguir o calçamento. O caminho é cheio de curvas, buracos e completamente sem sinalização, o que coloca em risco a vida dos turistas e moradores.

Mas, no geral, Carapebus carece dos serviços de infra-estrutura, pois nenhuma de suas ruas é calçada. Além disto, as famílias que moram na parte alta dos morros reclamam da falta de iluminação pública e pedem providências, já que nas ruas da área baixa o serviço existe.

Ednaldo Soares dos Santos, residente no local há seis anos, acha que o mais prejudicial à comunidade é a estrada de acesso, que deveria receber uma atenção especial pelo menos uma vez por semana. Explicou que os buracos fazem com que os coletivos reduzam a velocidade abaixo do normal, aumentando o tempo do percurso até Vitória e fazendo com que as pessoas cheguem atrasadas ao serviço. Quando chove, segundo ele, o problema piora ainda mais, por causa da lama.

Jorge da Silva é outro que reclama do mesmo problema, mas



O asfaltamento é esperado há muitos anos



Jorge: "Problema de lixo"



Ednaldo: "Acessos ruins"

Obras da Prefeitura da Serra. Arildo Cássaro, presente ontem no bairro, informou que

de manilhamento, para drenagem das águas que descem do morro existente no bairro.



A juventude vive ao sabor dos atributos naturais e da tranquilidade do local

Um líder para toda a obra

Uma pessoa que recebe muitas demonstrações de carinho dos moradores, pelos serviços e dedicação que têm prestado à comunidade, é o coronel Gradinor Soares Filho — um mineiro que visitou o bairro em 1968, mas que acabou permanecendo, devido ao clima e a beleza do local.

O coronel, apesar de já ter até bisneto, é uma pessoa ativa, disposta e sempre alegre. No bairro, é comum ouvir dos moradores frases como esta: "Se temos alguma melhoria, agradecemos ao coronel". Na verdade, ele não é apenas administrador da colônia de férias da Telemig, mas também de todo o bairro.

A sua preocupação é geral, vai desde os mínimos problemas, à saúde dos moradores. Durante todo este período em que está em Carapebus conseguiu, por duas vezes, que o governo Federal providenciasse recursos para o asfaltamento da estrada de acesso ao bairro. Entretanto, depois de muita luta, via o dinheiro sendo desviado para a rodovia que vai até Nova Almeida. Agora, com o mineiro Tancredo Neves na Presidência da República, suas intenções retornam à tomada de recursos para a obra.

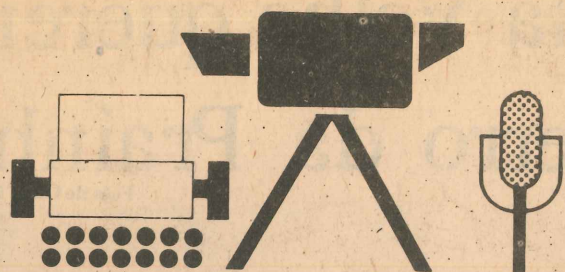
O coronel, também faz as vezes de farmacêutico, enfermeiro e parteiro. Os casos simples de dores de cabeça, problemas intestinais, e outros, são socorridos por ele, que também aplica injeções diariamente. Os medicamentos que fornece à comunidade, são doados pela Santa Casa, de Minas e por médicos amigos. Toda esta assistência, é

possível, porque o coronel fez um curso de enfermagem e de parteiro, pela Cruz Vermelha, que nunca foram esquecidos e ainda hoje são de grande utilização para a população de Carapebus.

O seu trabalho em benefício do bairro se estende também para a área de educação. Foi por seu intermédio — quando administrava a colônia de férias do clube dos Oficiais da Polícia Militar de Minas Gerais — que se conseguiu construir a única escola de primeiro grau do local. Na época, por volta de 70, a prefeitura da Serra tinha o terreno, mas faltava mão-de-obra, que acabou sendo fornecida pelos oficiais da PM-MG.



Gradinor resolve todos os problemas



GAZETA NOS BAIRROS



A escola é muito restrita e sem organização

Condições educativas são muito deficientes

Uma das maiores preocupações dos moradores diz respeito à educação. A escola do bairro atende somente as crianças de primeira a quarta série, além do Jardim da Infância, obrigando as maiores a estudarem em Carapina ou Goiabeiras, o que causa certa preocupação aos pais.

A reclamação constante dos moradores com relação à escola é quanto ao fato de não possuir uma supervisora, o que gera uma certa desorganização das professoras. Segundo o coronel Gradinor Soares Filho, a distribuição da merenda é irregular e as professoras chegam a hora que querem, ou simplesmente não aparecem. Conforme informou, há várias pro-

fessoras formadas no bairro que não foram nomeadas e acabam tendo que substituir as de fora, recebendo com três a quatro meses de atraso.

A escola, construída em 1970 num terreno doado pela Prefeitura, com uma pequena verba do governo e mão-de-obra conseguida através do Clube dos Oficiais da Polícia Militar, funcionava também a noite para alfabetização de adultos que, por falta de professores, foi deixada de lado. Segundo o coronel, a escola tem condições de funcionar até à noite, com todo o primeiro grau, evitando que cerca de 150 menores, entre rapazes e moças, tenham que se deslocar para outros bairros.



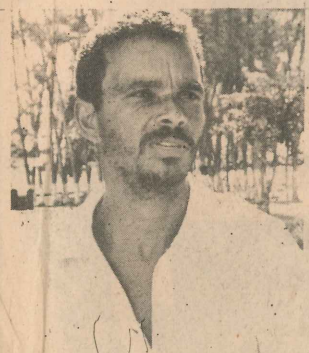
hora que querem, ou simplesmente não aparecem. Conforme informou, há várias pro-



Estradas ruins forçam a morosidade dos ônibus

Coletivos atrasam por causa dos acessos

A comunidade é servida por quatro ônibus que atendem no período de 5 horas até quase meia-noite. Os moradores afirmam que o maior problema de transporte do local é causado pelas estradas esburacadas, que atrasam os ônibus.



Reinaldo: "Muita espera"

Sistema de segurança deixa tudo a desejar

No bairro existe um posto da PM que funciona na Colônia de Férias do Clube dos Oficiais da Polícia Militar mas que, segundo o coronel Gradinor, talvez "por falta de orientação" não atende a contento à população. O lugar, segundo ele, já foi assaltado diversas vezes e, em novembro, houve 20 casos de arrombamento em que os ladrões levariam tudo.

A segurança do bairro acaba ficando por conta da

chegando inclusive a arrancar suas rodas.

Reinaldo Rodrigues de Jesus, disse que a população nunca espera menos de meia hora no ponto. Já Déa Maria dos Santos, que trabalha na Colônia do bairro e mora no final de Carapina, afirmou que quando perde o ônibus de 6h30m chega ao trabalho somente uma hora e meia depois.

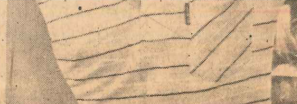
Outra reclamação dos moradores é quanto ao percurso do ônibus para a cidade, segundo eles, muito longo. Na opinião de Hugo Caiado, seria bom se houvesse uma linha que fizesse um percurso mais direto, evitando passar por São Diogo e a CST, onde os ônibus acabam ficando muito lotados.

própria comunidade que, por ser pequena e muito unida, logo observa a presença de cada estranho, segundo afirmou o morador Hugo Caiado. O bairro em si é tranquilo e, conforme a comunidade, os problemas de briga ou assalto são causados por gente de fora. Para evitar este tipo de problema, segundo os moradores, seria bom que fosse colocado um posto policial ou uma patrulha à disposição da comunidade.

que as pessoas chegam atrasadas ao serviço. Quando chove, segundo ele, o problema piora ainda mais, por causa da lama.

Jorge da Silva é outro que reclama do mesmo problema, mas faz questão de lembrar de outras situações prejudiciais ao bairro, como o mato e o lixo existentes nos terrenos baldios. "A coleta irregular de lixo se agrava nos meses fora do verão", diz ele. Quanto à limpeza das ruas, ele diz que não tem do que se queixar, porque este serviço é bem suprido por três funcionárias da Prefeitura da Serra residentes em Carapebus.

O secretário de



Jorge: "Problema de lixo"

Obras da Prefeitura da Serra. Arildo Cássaro, presente ontem no bairro, informou que o patrolamento da estrada de acesso a Carapebus retorna, amanhã, porque a máquina estava no conserto. Explicou que não existe projeto para asfaltamento da estrada, mas garantiu que após o término do verão a PMS vai continuar com a sua manutenção, de modo que sejam evitados problemas.

Disse ainda que em março começam as obras



Ednaldo: "Acessos ruins"

de manilhamento, para drenagem das águas que descem do morro existente no bairro. As manilhas foram doadas pelo Clube dos Oficiais da Polícia Militar de Minas Gerais, que mantém na praia uma colônia de férias, e o restante dos serviços como mão-de-obra, cimento e máquinas fica por conta da PMS. Cássaro salientou que nas galerias pluviais não haverá ligação de esgotos, para não haver poluição da lagoa.



Os banhos de mar emprestam à juventude um aspecto bonito e saudável

Uma vida de lazer bem natural

Um lazer natural e sadio, onde todos os divertimentos deixam a turma jovem com aspecto mais saudável possível, conseguido também pelo bronzeado proveniente do sol. Isto é o que se pode dizer da vida que leva a rapaziada de Carapebus que, fora de período escolar, está diariamente nadando, pescando, jogando futebol, praticando disco na areia, batendo papo com os amigos.

É verdade que Carapebus não possui nenhuma estrutura de lazer para os moradores, como praças e playgrounds. Mas, esta

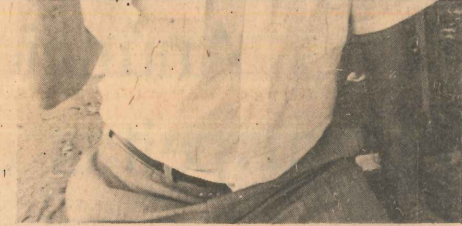
carência não inibe em nada as crianças e os jovens, que acabam utilizando o que a natureza oferece. Para a turma menor existe, à disposição, brinquedos no playground da colônia de férias da Telemig, que não se importa em permitir o acesso aos moradores.

Hugo Caiado, um jovem artista, morador em Carapebus, faz questão de lembrar que na praia do bairro é possível se praticar um surf dos melhores. Ele é presidente da Associação de Surf da Praia Mole (ASPM), que fica nas proximidades do bal-

neário e tem um grande interesse em divulgar este local. No entanto, preocupa-se com uma outra situação: as condições da estrada de acesso, que são ruins e prejudicam o movimento de surfistas.

Em Carapebus existem dois campos de futebol e um time organizado que só perdeu uma partida, em março do ano passado, para os adversários de São Diogo, o que deixa envaidecida a rapaziada. Ontem, durante a visita de "Gazeta nos Bairros", a presença maciça foi desta turma.

O coronel, também faz as vezes de farmacêutico, enfermeiro e parteiro. Os casos simples de dores de cabeça, problemas intestinais, e outros, são socorridos por ele, que também aplica injeções diariamente. Os medicamentos que fornece à comunidade, são doados pela Santa Casa, de Minas e por médicos amigos. Toda esta assistência, é



Gradinor resolve todos os problemas

Carência de assistência médica

Um sério problema enfrentado pela comunidade é a falta de um posto médico no local. Os moradores, quando precisam de assistência são obrigados a gastar com passagens e, se for caso de urgência, pedir socorro a quem tem carro no momento.

Em termos de saúde o bairro é totalmente carente. Não há farmácia no local, e medicamentos só podem ser comprados em Carapina ou Vitória. Entretanto, os casos de urgência são socorridos pelo coronel Gradinor, que mantém, na colônia de férias da Telemig, em sua casa, um pequeno estoque de remédios básicos para as urgências.

Os moradores acham importante a implantação de um posto médico, pois isto facilitaria a vida de todos. Vânia Aganete Caliar, que tem um filho, reclama que até mesmo para tomar vacina é preciso ir a algum centro de saúde fora do bairro. Ela não reclama do atendimento que recebe nos postos onde vai, mas acredita que a vida de todos só vai melhorar quando existir o serviço no local.

José Manoel Soares Rosado conta que a população tem que sair de madrugada, para Goiabeiras ou Vitória, pegar ficha para médicos. Ele está tentando organizar o movimento comunitário local, e uma de suas primeiras reivindicações será a implantação de um posto médico-odontológico.



Vânia: "Vacinação só fora do bairro"

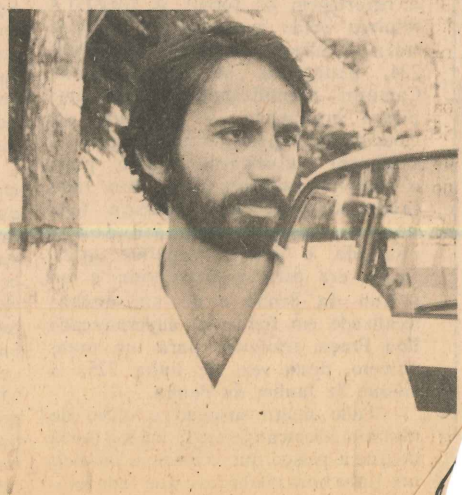
Ausência de saneamento básico

Em termos de saneamento básico o atendimento à população do bairro é muito precário. Não existe rede de esgoto — a população utiliza-se de fossas, galerias e sumidouros — e a água utilizada provém de três poços artesianos, que atendem às colônias e parte dos moradores (pois alguns cavaram os seus próprios), e, a não ser no verão, não existe também coleta de lixo.

O lixo, nesse caso, é enterrado ou simplesmente jogado nos vários terrenos baldios, existentes na região e que provocam a proliferação de grande quantidade de mosquitos. Segundo os moradores seria bom que a Prefeitura colocasse latões de lixo no bairro e um caminhão para recolher.

O secretário de obras da Prefeitura da Serra, Arildo Cássaro, presente no bairro, afirmou que não há previsão para a instalação de uma rede de esgoto na região, pois o órgão não tem verbas. Segundo ele, só haverá alguma definição se a Prefeitura conseguir ingressar no Projeto Cura do BNH, que beneficiará as áreas de praia.

Quando ao problema da água, a Prefeitura, segundo o secretário, já está tentando supri-lo junto à Cesan. Mas, conforme adiantou, a viabilização será mais fácil se o projeto da Cohab vier para a cidade Continental, que fica próxima a Carapebus e que facilitará a puxada de uma rede de abastecimento.



Cássaro: "Prefeitura não tem ver